

# ALTO RISCO

SUPLEMENTO DO JORNAL ALTO RISCO  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE BOMBEIROS PROFISSIONAIS  
(instituição de utilidade pública)

N.º57 | 7ª Série | Dezembro 2016

Presidente da Câmara  
Municipal de Lisboa  
Fernando Medina

“O Regimento de Sapadores  
Bombeiros é o corpo mais  
qualificado do país”



ANBP

25 ANBP  
anos  
1991-2016



# Pronto para a próxima missão.

Um profissional fora de estrada: o novo Unimog.

Extremamente robusto e altamente competente em todo-o-terreno: é isto que define o novo Unimog U 4023 / U 5023. No combate a fogos florestais, no auxílio em desastres naturais e inundações ou no transporte de material, este todo-o-terreno profissional é a resposta para intervir onde e quando for necessária a sua atuação. Graças à flexibilidade do chassis e suspensão, eixos pórticos que permitem uma elevada altura ao solo e à travessia em água até 1,20m, o novo Unimog leva até ao fim todas as missões.



Mercedes-Benz  
Trucks you can trust

Imagem de natureza não controlada



# ANBP 25 anos

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE BOMBEIROS PROFissionais

6



**Entrevista**

Fernando Medina  
Presidente da Câmara  
Municipal de Lisboa

10



**Reportagem**

Seminário Jornalistas e  
Bombeiros em cenário  
de incêndio

18



**Reportagem**

Alunos do IADE  
recuperam muro de  
quartel da Graça  
(RSB)

24



**Reportagem**

As quatro  
“bombeiras de  
ferro” de Coruche

**Diretor**

Filomena Barros

**Diretor-Adjunto**

Sérgio Rui Carvalho

**Redação**

Cátia Godinho

**Grafismo**

João Botas Gonçalves

**Paginação**

João Botas Gonçalves

**Fotografia**

Gab. Aud. ANBP

**Publicidade**

Paulo Bandarra

**Propriedade**

Associação Nacional  
de Bombeiros  
Profissionais  
Av. D. Carlos I, 89, r/c  
1200-647 Lisboa  
Tel.: 21 394 20 80

**Tiragem**

20 000 exemplares

Registo n.117 011  
Dep. Legal n. 68  
848/93

**Impressão**

MX3



**Fernando Curto**

Presidente da Associação Nacional  
de Bombeiros Profissionais

# História e tradição nos Bombeiros

**F**echamos as edições de 2016 da revista Alto Risco com a entrevista ao presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Fernando Medina. Um conjunto de 12 questões em que o autarca fala do que está a ser feito para garantir melhores condições no Regimento de Sapadores Bombeiros que é “o corpo de bombeiros mais antigo e mais qualificado do País”. Esta referência é essencial para lembrar que há um passado e um futuro que não podem ser esquecidos, quando se definem estratégias políticas de proteção civil.

Há uma história e tradição nos corpos de bombeiros, qualquer um, dos voluntários aos profissionais. E há um futuro, que se pretende que seja melhor, em termos de condições de trabalho, remunerações, conhecimento, etc. E esse futuro constrói-se no presente.

Nesta edição trazemos também a reportagem da visita que os recrutas da Escola do Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa fizeram às instalações da Rádio Renascença, situadas em Benfica. Um primeiro contacto com a realidade de um órgão de comunicação social.

A importância da relação entre jornalistas e bombeiros leva a Associação Nacional de Bombeiros Profissionais a manter a aposta da realização do Seminário entre Jornalistas e Bombeiros, este ano dedicado à temática dos incêndios florestais. Nesta edição, o testemunho dos jornalistas convidados para o debate e a perspetiva destes profissionais que relatam o que é notícia.

Foi também notícia – e orgulho para o país e para a cidade de Lisboa – a WebSummit, que aconteceu no início de Novembro. Foi mostrada muita tecnologia e inovação durante o evento. ALTO RISCO apresenta o projeto de um drone que pode ser, no futuro, uma grande ajuda em operações de salvamento e combate a incêndios.

Vai ficar ainda a conhecer as quatro bombeiras de ferro, dos Bombeiros Municipais de Coruche. E a opinião, num debate que se impõe cada vez mais, sobre a prática do voluntariado nos bombeiros.

Dezembro é a altura para fazer balanços e traçar planos para o novo ano. Esperamos sempre que seja melhor, em todos os aspetos. Votos de um Feliz Natal e Próspero Ano de 2017!

**Perfil**  
Fernando Medina nasceu no Porto, há 43 anos. É economista. Assumiu a presidência da Câmara Municipal de Lisboa a 6 de abril de 2015, depois de António Costa ter saído para assumir o cargo de secretário-geral do PS.

**“Neste mandato autárquico estamos a realizar um investimento na ordem dos 24 milhões de euros”**

Uma reforma profunda e a modernização do RSB. É assim que o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Fernando Medina, aborda as medidas que tem implementado no mais antigo corpo de bombeiros profissionais do país.

Em entrevista à revista Alto Risco, Fernando Medina fala do investimento que tem sido feito, ficando parte dele a dever-se à taxa municipal de proteção civil.



**T**em havido algumas mudanças na área dos bombeiros. O que é que esteve na base desta “revolução”?

O Regimento de Sapadores Bombeiros é o corpo de bombeiros mais antigo, o maior e mais qualificado do País. Apresenta um elevado nível de resposta, mas temos bem presente a evolução da cidade

e da sociedade, com reptos cada vez mais complexos.

Neste sentido, assumimos uma profunda reforma, modernizando e inovando o RSB, considerando, sempre, a história e as tradições de um dos melhores corpos de bombeiros do mundo.

**“Contamos com uma elevada capacidade de resposta às cerca de 20 mil intervenções por ano”**

A condição dos sapadores é uma prioridade. Por isso, já assegurámos e vamos continuar a garantir mais meios e condições aos nossos elementos, seja a nível dos equipamentos pessoais, dos fardamentos aos EPI's, à aquisição de novas viaturas.

Os quartéis são outro dos pontos principais, com a renovação e qualificação dos

mais antigos e a construção de dois novos – Alta de Lisboa e Martim Moniz – que abrem portas em 2017.

A necessidade de contar com mais recursos humanos também é considerada e dentro de poucos meses uma recruta estará terminada, ingressará no quadro do RSB e já abrimos outra, num claro reforço de mais elementos.

**Qual foi o investimento feito nestas alterações?**

Neste mandato autárquico estamos a realizar um investimento na ordem dos 24 milhões de euros.

**Que mudanças positivas é que estas alterações podem trazer para o socorro na cidade de Lisboa?**

Nós já contamos com uma elevada capacidade de resposta às cerca de 20 mil intervenções por ano. O que este investimento visa é aumentar e qualificar ainda mais as nossas intervenções.



Serviço Municipal de Proteção Civil.

Devido à taxa, estamos a assegurar anualmente um investimento sem precedentes no RSB e isso insere-se no espírito da medida que tomámos, ao introduzirmos a taxa de proteção civil, de assegurar um socorro de qualidade aos lisboetas.

**Para quando está prevista a conclusão da construção dos quartéis em curso?**

O quartel da Alta de Lisboa está concluído no primeiro trimestre de 2017. O do Martim Moniz no final de 2017.

**Em relação à formação de bombeiros, há algum projeto para a Escola do Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa se tornar na escola de bombeiros, por excelência?**

Estamos a fazer esse caminho, de certificar e valorizar ainda mais a Escola do RSB. Por essa razão, já estabelecemos e vamos continuar a promover parcerias, nacionais e estrangeiras, para que a Escola seja uma referência para a formação de bombeiros.

Exemplo disso foi o protocolo feito com o Governo Regional dos Açores, há poucos meses, no sentido de rentabilizarmos

**“Garantir mais meios e condições aos nossos elementos, seja a nível dos equipamentos pessoais, dos fardamentos aos EPI’s, à aquisição de novas viaturas”.**

os nossos recursos, logísticos e humanos, com ganhos mútuos. Por exemplo, pela primeira vez, uma recruta do RSB foi aos Açores para uma formação especializada em incêndios industriais – não é possível realizar este tipo de exercícios em Lisboa.

Por outro lado, estamos a estabelecer contactos com reputadas instituições nacionais e escolas de formação de bombeiros estrangeiras, para estabelecimento de sinergias e ganhos para a formação dos nossos bombeiros.

**Que desafios é que se impõem na área de proteção civil e bombeiros ainda neste mandato e num próximo?**

Prosseguir a estratégia que temos



implementado, de valorizar e qualificar os nossos meios humanos e materiais, para respostas cada vez mais eficientes e eficazes.

**Lisboa está na moda e é diariamente visitada por turistas. Ao nível da segurança e prestação de socorro, Lisboa está preparada para responder a este aumento substancial de pessoas que todos os dias circulam pelas cidades?**

Nos vários setores do Município temos tido a capacidade e a noção de saber responder aos novos desafios da cidade, visando, com isso, ganhos para a cidade e para os lisboetas. Também na área da segurança esta evolução se tem verificado.

**Que ajustes é que foram feitos?**

Temos tido o cuidado de saber identificar e antecipar os riscos, como por exemplo em termos das alterações climáticas. Este ano, no Verão, através do Serviço Municipal de Proteção Civil, realizámos uma campanha de sensibilização na cidade, virada para os lisboetas, mas também para quem nos visita.

Em conjunto com a Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, fizemos ações de sensibilização nas freguesias da cidade, para os cuidados a ter com o calor, envolvendo sobretudo a população

**“Estamos a estabelecer contactos com reputadas instituições nacionais e escolas de formação de bombeiros estrangeiras, para estabelecimento de sinergias”**

sénior e, nesta iniciativa, tivemos em consideração os visitantes estrangeiros, com ações de rua e distribuição de folhetos, em várias línguas, para alertar para os riscos do calor.

Estamos a fazer o nosso trabalho, pensando em quem vive, trabalha, estuda e visita Lisboa.

**A aproximação da época de chuvas faz agora temer o risco de cheias como as que ocorreram no ano passado. Que medidas foram tomadas para resolver este problema?**

Neste mandato assumimos um grande projeto, há muito pretendido, mas só agora concretizado: o Plano Geral de Drenagem. Trata-se de um investimento de 180 milhões, no período compreendi-

do entre 2016 e 2030.

O plano consiste no reforço e reabilitação de coletores, separação e controlo de caudais, criação e reserva de armazenamento e túneis para o desvio de caudais em zonas baixas, com destaque para a construção de um túnel que liga Campolide a Santa Apolónia, com um diâmetro de cinco metros e cerca de cinco quilómetros de extensão.

Com a concretização deste plano, estamos a mitigar muitos dos problemas e a tornar a cidade mais resiliente face aos fenómenos climáticos, cada vez mais com ocorrências extremas.

**O facto de vários espaços da cidade estarem a ser alvo de obras, aumenta o risco de inundações?**

Tem havido muitos comentários, como é natural, às obras que estamos a fazer na cidade. O grosso das intervenções – Eixo Central, frente ribeirinha – está a terminar e como se verificou, não houve quaisquer riscos.

O que há, agora, é uma cidade mais qualificada e mais segura, pois não só melhorámos o espaço público, que há muito merecia esta qualificação, como estamos a garantir mais segurança, em termos de mobilidade, quer rodoviária quer pedonal.

**“A taxa de proteção civil é o garante do financiamento autónomo dos nossos serviços de proteção civil”**

**Além da recruta que está agora a completar a sua formação e da aquisição de viaturas, que outras medidas vão ser tomadas a curto prazo para melhorar a operacionalidade do Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa?**

Estamos a iniciar uma nova aposta,

retomando boas referências, de garantir formação e renovar conhecimentos.

Várias chefias já tiveram oportunidade de ir ao estrangeiro, a boas escolas de formação em Espanha e em França, adquirir novas metodologias e, com isso, procurar contar com intervenções mais eficazes.

Esta é uma aposta que vamos continuar a desenvolver, até porque da reforma que assumimos, a Escola do RSB tem um papel primordial no seu próprio desenvolvimento.

**A taxa de proteção civil contribuiu financeiramente para estas alterações?**

A taxa de proteção civil é o garante do financiamento autónomo dos nossos serviços de proteção civil, seja do RSB seja do



Jornalistas convidados: Miguel Ângelo Marques (SIC), Filipe Caetano (TVI), Filomena Barros (RR), Célia Paulo (Lusa) e Amadeu Araújo (TSF)



Plateia no auditório dos Serviços Sociais da Câmara Municipal de Lisboa

## “Jornalistas e Bombeiros em cenário de incêndios”

O rescaldo de mais um Verão marcado por muitas reportagens de incêndios florestais deu o mote para as apresentações e debate, no Seminário organizado pela ANBP, no dia 23 de Novembro em Lisboa.

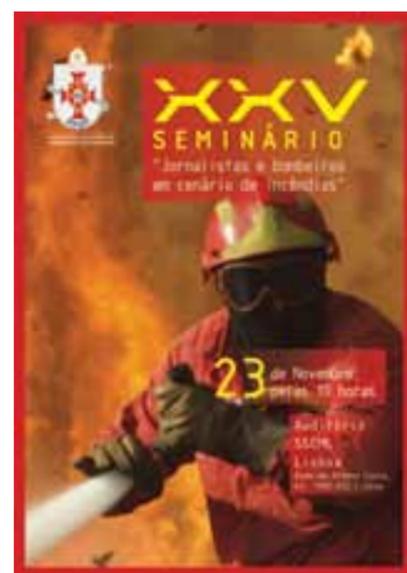
**M**iguel Ângelo Marques já sabe que, enquanto jornalista da SIC, tem como certas algumas reportagens: os incêndios no Verão e as cheias no Inverno. E até brinca que tem sempre o material apropriado no carro. E não fala apenas do material para fazer o seu trabalho jornalístico.

Admite que estar num incêndio parece “quase uma guerra”, mas deixa claro que a sua estratégia “é não atrapalhar o trabalho (dos bombeiros) mas não quero que atrapalhem o meu!”. E explica porque têm de filmar em cima do acontecimento: “estamos em cima das pessoas, o repórter de televisão tem de filmar o que está a acontecer, mas não é sempre para ir à procura de sangue, é o que está

a acontecer, o que é a notícia!”.

Nem sempre é fácil. Miguel Ângelo Marques, que também é professor de jornalismo em Coimbra, afirma que “é preciso gerir muito bem as emoções”. E isso vem com a prática, de muitos directos televisivos a descrever fogos florestais. “Saber estar num incêndio só se aprende estando lá”, desabafa. Claro que por muito que se relate há aspetos que não se transmitem pela televisão, como a temperatura, o cheiro e o barulho, explica o jornalista da SIC.

Na sua apresentação no Seminário da ANBP, Miguel Ângelo Marques mostrou fotos de incêndios, de bombeiros e de jornalistas no teatro de operações. E contou que este ano ficou quase cercado pelo fogo. Valeu-lhe a experiência para fazer a leitura correta a situação. “É preciso aprender a fugir...”, admite.



Mas também reconhece que não é “um jornalista de posto de comando”.

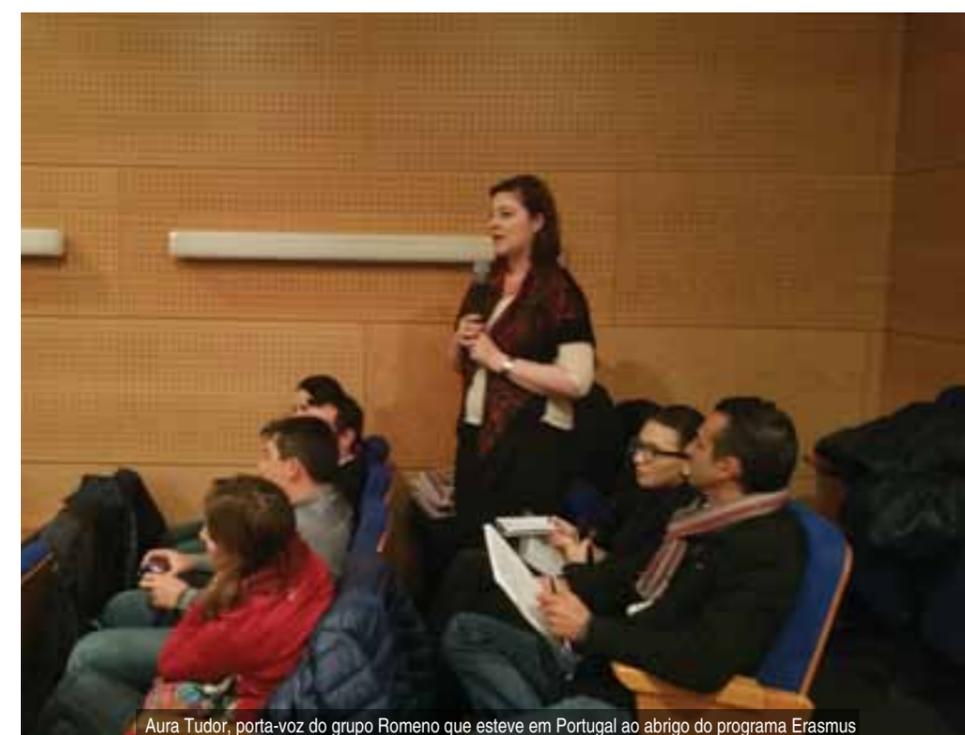
As histórias do Miguel cruzam-se

com as de Amadeu Araújo, correspondente do DN e TSF na Zona centro, também convidado para o seminário deste ano. Os dois jornalistas partilham a área geográfica e aventuras em incêndios.

Amadeu Araújo também mostrou algumas fotos do trabalho dos jornalistas no terreno. Sublinha a importância do acesso à informação, ao que se está a passar, para ter visibilidade. “Nós somos os olhos da nossa audiência, e temos os óculos para selecionar e produzir o que vai ser notícia”. Tendo em conta que “os bombeiros são as fontes”, defende “correção e verdade”. E se o jornalista não consegue a informação diretamente, vai procurar outra forma de a obter. E isto porque, reforça, “os jornalistas querem manter a população informada”. Quanto ao que é ou não notícia, Amadeu Araújo deixa claro: “é o jornalista que faz a mediação entre o facto e a notícia!”.

### Críticas ao site da ANPC

Nos seminários da ANBP, de jornalistas e bombeiros, têm sido constantes as críticas apontadas à página da Internet da Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANPC). Sobretudo na chamada “época dos fogos florestais”, os jornalistas consultam o site para saber das ocorrências, meios envolvidos e pontos de situação.



Aura Tudor, porta-voz do grupo Romeno que esteve em Portugal ao abrigo do programa Erasmus

Este ano, a ANPC decidiu reformular o site muito em cima do Verão, da altura crítica dos incêndios. E as críticas dos jornalistas fizeram-se ouvir.

Célia Paulo, jornalista da Agência Lusa, acompanha a área da administração interna há mais de 10 anos. O seu trabalho não é tanto do terreno, mas de redação. Trata da “parte institucional, do

Ministério da Administração Interna e da ANPC”. E afirma que “a página da ANPC tem muitas falhas”, como por exemplo a falta de estatísticas.

O trabalho do jornalista fica ainda mais difícil, reconhece, porque “há falha na comunicação, não respondem ao telefone nem por email, é difícil tem resposta da ANPC”.



Jornalistas convidados com o presidente da ANBP



Fernando Curto com alunos romenos de Erasmus

Célia Paulo relata ainda o que aconteceu este ano com os fogos na Madeira, foi ainda mais complicado porque “o Serviço Regional de Proteção Civil da Madeira é autónomo” e a ANPC “não contabiliza os incêndios do Continente e da Madeira”.

A jornalista sublinha a importância de ter informação credível e oficial, tendo em conta as regras da Agência de Notícias Lusa: “precisamos sempre de uma fonte oficial”. A Lusa distribuiu depois as notícias para outros órgãos de comunicação social.

O Diretor Nacional de Bombeiros, Pedro Lopes, que esteve a representar a Autoridade Nacional de Proteção Civil, admitiu que há aspetos a trabalhar e “é importante trocar experiências”.

Por seu lado, a diretora de comunicação da ANPC, Anabela Saúde garantiu que a página da Internet procura ter “informação mais completa e atualizada”.

Fernando Curto, presidente da ANBP, defendeu uma informação mais transparente e menos política, sublinhando que “é preciso cuidar da imagem dos Bombeiros”.

#### O exemplo no sismo de Amatrice

Filipe Caetano é editor de Internacional da TVI e a sua profissão de jornalista levou-o ao centro de Itália, para fazer o relato de mais uma catástrofe natural: o Sismo em Amatrice, no dia 24 de Agosto, que provocou quase 230 mortos e quase 400 feridos.

O jornalista conta que chegou ao local “numa quarta-feira e até ao fim de semana foram registadas mais de mil réplicas”.

Da parte das autoridades italianas, da autarquia e da proteção civil, tudo foi feito para “enquadrar os jornalistas, mostrar a destruição”, mas sem pôr em causa a segurança.

“A comunicação era feita com os bombeiros e organizações, não falei com nenhum comandante”. Filipe Caetano explica que havia muitos voluntários a tratar dos campos de desalojados e foi possível falar com eles nas suas reportagens.

“Havia zonas onde não podíamos entrar” mas a página dos bombeiros locais, chamada “Vigili del Fuego, fazia a recolha de conteúdos multimédia. Com meios técnicos como drones, esta página da internet disponibilizava a todos os jornalistas imagens aéreas da zona destruída pelo sismo, imagens de resgate de sobreviventes, entre outras. Essas imagens ilustraram alguns relatos para a TVI.

Filipe Caetano esclarece que, num cenário daqueles, “o que os jornalistas procuram não é o sensacionalismo puro”. Só por si, “as imagens são tão brutais”.

O balanço que faço é positivo.

Por um lado pude falar e mostrar um pouco daquilo que é o exercício da minha profissão naquilo que é o cenário do trabalho dos bombeiros. Por isso a partilha do espaço é apenas parte do que teremos de fazer no futuro. Perceber como cada um se movimenta e vê os outros é um desafio que teremos de enfrentar porque antecipo que cada vez mais os teatros de operações vão ser escrutinados.

Por outro ouvir e perceber as dificuldades da comunicação operacional foi também importante para, quem sabe, ajudar a moldar a forma como todos nós trabalharemos no futuro na área da proteção civil.



### Miguel Ângelo Marques (SIC)

Licenciado em comunicação social pela Escola Superior de Educação de Coimbra e com uma pós-graduação em jornalismo pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Estagiou na Antena 1 antes de me tornar correspondente da SIC na zona centro do país. Desde 2000 que leciona uma cadeira de jornalismo televisivo na licenciatura de jornalismo no Instituto Superior Miguel Torga em Coimbra.

Bombeiros, estes sempre os primeiros, e Jornalistas foi uma oportunidade saudável de trocarmos impressões, percebermos as ânsias e as necessidades de cada um e, sobretudo, aprendermos. Sobretudo pelo contexto, mais técnico que coloquial, mais de balizas que de golos. A intenção, que se repete a cada ano, prima por um desiderato que a todos deve unir. Servir melhor que é isso que fazemos. Cada um do seu lado da agulheta mas todos na mesma escada, servir a sociedade. Para mim foi uma honra a participação e um privilégio poder explicar como funciona a cabeça de um repórter, nem sempre de percepção fácil mas de objetivo preciso.



### Amadeu Araújo (TSF)

Bacharel em comunicação social (2003). Diversas formações na Escola Nacional de Bombeiros (comunicações, fogos urbanos, fogos florestais e desencarceramento) e na ANA (acidentes com aeronaves). Ligado a diversas rádios e jornais desde 1987. Repórter no Jornal do Centro, e por via deste, no Expresso, de 2002 a 2004. Em Setembro de 2005 entrou no Diário de Notícias e em 2008 na TSF.

No DN fez sobretudo, e para além da função de correspondente, temas ligados ao “safety” e ao “security”. Na TSF, onde atualmente é correspondente, acompanha também fogos, segurança interna e proteção civil.

O seminário “Jornalistas e bombeiros em cenário de incêndios” foi um muito interessante e produtivo. Foi uma boa oportunidade para trocar experiências com camaradas de profissão e bombeiros.

Foi também uma oportunidade para expor as dificuldades que os jornalistas vivem no dia a dia no desempenho da sua profissão, nomeadamente o acesso à informação em tempo útil, quer no terreno, quer no contacto com as fontes.

Espero que com este debate muitas das dificuldades sejam ultrapassadas para uma informação cada vez mais rápida e credível.”



### Célia Paulo (Lusa)

Jornalista da Agência Lusa desde 1995 e acompanha a área da administração interna há mais de 10 anos.



### Filipe Caetano (TVI)

Filipe Caetano, editor Internacional da TVI. Formado em Comunicação Social pela Escola Superior de Jornalismo do Porto, mestre e doutorando em Ciências Políticas pelo ISCTE. Acumulou experiência profissional na imprensa, rádio, internet e televisão em vários meios de comunicação social nacionais. Foi enviado especial a vários locais no mundo e recentemente cobriu os dias seguintes ao grande sismo que assolou o centro de Itália e matou cerca de 300 pessoas.



## “Os formadores também têm muita experiência e conseguem passar conteúdos muito interessantes”

O Encontro “Jornalistas e Bombeiros em cenário de Incêndio” teve este ano uma participação muito especial: um grupo de alunos romenos que estão em Portugal a fazer formação com a empresa 4EMES ao abrigo do programa Erasmus.

A revista Alto Risco falou com uma das formandas do grupo, Aura Tudor, também uma das mentoras na elaboração do projeto.

### Como começou este projeto?

Este projeto está a ser realizado no âmbito do Erasmus Ação K1 que se refere à mobilidade e à formação profissional dos adultos. A ideia do projeto surgiu da nossa experiência em termos de formação profissional e com o intuito de conseguirmos, enquanto quadros técnicos ligados à formação, motivar os formandos a permanecerem ao longo de todo o processo formativo, a não desistirem da formação. Efetivamente, este curso de PNL - Programação Neurolinguística tem como propósito aprendermos a motivar os nossos formandos para não desistirem dos cursos que desenvolvemos e também a adquirir ferramentas que permi-

tam motivá-los para procurarem emprego, a torna-los determinados para mudar a sua vida para melhor e a apresentarem-se adequadamente numa situação de entrevista de emprego. Tem tudo a ver com motivação. A ideia surgiu quando, enquanto formadores, nos demos conta que não tínhamos as competências necessárias para saber como funciona este processo de motivação. Como fazer para motivar os nossos formandos.

### E foi daí que surgiu a parceria com a empresa 4EMES e a possibilidade de aqui fazerem formação?

Sim. O espírito dos programas Erasmus, para além do conteúdo do curso, é também proporcionar uma experiência cultural diferente porque as experiências culturais levam-nos a ver as coisas de forma dife-

rente, na maioria das vezes de uma forma melhor e tira-nos da nossa zona de conforto. Faz-nos pensar de forma mais profunda sobre os conceitos e o conteúdo científico de um curso. O programa Erasmus apoia muito este tipo de mobilidade. Enriquece as pessoas.

### Como é que se vai desenrolar este projeto?

Dentro do projeto vamos ter duas mobilidades de câmbio intercultural. Desta vez viemos sete pessoas; na próxima mobilidade, em março, virão também sete pessoas e em junho vai haver um estágio prático para cinco pessoas. Tudo foi pensado no desenvolvimento lógico. Primeiro vamos frequentar os cursos e aprender do que trata esta nova ciência; depois, no estágio, vamos

ter oportunidade de observar como é que os princípios da programação neurolinguística se relacionam com a formação. Quais são as técnicas que o formador utiliza? Como é que o formador constrói as ferramentas que vai usar no curso? Como é que os formandos reagem? No fundo é ver ao vivo como é que estas técnicas se aplicam.

### Como é que está a ser a reação dos participantes?

Está a ser uma experiência muito aliciante para nós. Os formadores têm muita experiência e conseguem transmitir conteúdos muito interessantes e dar bons exemplos de aplicação prática. Por outro lado, esta experiência está a ser muito interessante também ao nível do relacionamento e conhecimento pessoal, uma vez que está a permitir que nos conhecêssemos melhor, a descobrir coisas que não sabíamos nem sobre nós nem sobre os outros. Está a ser muito aliciante.

### Em março como vai ser?

As pessoas que vêm em março são outras. Depois as pessoas que vão participar no estágio prático vão ter a possibilidade de observar. Este é um projeto de um ano. Agora na Roménia temos que fazer uma análise do que aprendemos. Desenvolver uma estratégia de como vamos usar as ferramentas que adquirimos para a nossa atividade do dia-a-dia e depois como podemos passar estes resultados para outros grupos, por forma a motivar a aprendizagem sobre programação neurolinguística. Temos que ver qual é o valor cultural adquirido para o nosso dia-a-dia.

### Esta formação coincidiu com o encontro dos jornalistas, no qual interveio. O que achou do debate?

O seminário foi uma ocasião muito importante para nós, foi uma oportunidade de vermos ao vivo uma das técnicas usadas na comunicação e de que forma a programação neurolinguística está presente. Uma das ferramentas mais importantes da PNL é a comunicação. E como o seminário foi focado sobre a comunicação entre os bombeiros e os jornalistas, com o propósito de melhorar esta comunicação, foi muito importante para nós porque pudemos ver como é que funcionam as duas partes. Têm valores diferentes, têm crenças diferentes, e como é que trabalham juntos para chegarem a um ponto comum que não é difícil de atingir. Esta foi



uma boa ocasião para vermos vários tipos de discurso, vários tipos de linguagem não-verbal, uma vertente fundamental na comunicação. Foi um estágio de preparação prática para nós. Ficámos muito encantados com o seminário, com os discursos e pensamos que foi uma ótima ocasião para integrarmos elementos que aprendemos no curso numa situação prática.

Também foi importante pelo facto de nós termos tido um incêndio muito grave em Bucareste em que 70 jovens morreram e 250 pessoas ficaram queimadas e feridas. Foi muito interessante ver a opinião dos jornalistas e dos bombeiros porque na Roménia a comunicação com os jornalistas mudou completamente depois desta tragédia. E mudou para melhor. Houve debates onde os jornalistas se deram conta que criaram pânico enorme naquela noite. Transmitiram informações erradas e que deveriam ter mais respeito não só para com os bombeiros, mas também para com os outros serviços de emergência que fizeram todo o possível para que o efeito desta tragédia fosse minorado e para que as pessoas fossem salvas.

### Também o responsável da empresa 4EMES, Reinaldo Muralha, nos deixou o seu contributo sobre esta experiência Erasmus.

### Como surgiu este intercâmbio internacional?

A 4EMES vem participando há já alguns anos em projetos transnacionais no âmbito da consultoria e formação, dando o nosso contributo e exemplo de boas práticas, nas áreas da qualificação de adultos, integração de pessoas com deficiência, igualdade de oportunidades e de género, entre outras. Esta participação transnacional tem vindo a acontecer com os PALOP, com maior incidência com Angola e Cabo Verde, mas também participando em projetos europeus com várias organizações, com destaque na

## “O espírito dos programas Erasmus, para além do conteúdo do curso, é também proporcionar uma experiência cultural diferente porque as experiências culturais levam-nos a ver as coisas de forma diferente”

Roménia, sendo o apoio da nossa participada naquele país, a empresa congénere R4 Consultanta, fundamental para o sucesso na implementação dos mesmos.

### E este projeto foi exemplo disso?

Este projeto em concreto surgiu uma vez mais como uma oportunidade de transferência de conhecimento, considerando a nossa experiência de longos anos no âmbito da formação e da qualificação, nomeadamente explorando novas vertentes que são fundamentais, quer para o sucesso na implementação de intervenções formativas, quer para o desenvolvimento pessoal dos quadros ligados à formação - formadores, consultores, coordenadores e outros técnicos de formação. Esta intervenção Erasmus Ação K1 faz parte de uma nova vertente no âmbito deste tipo de programas, a qual procura levar o intercâmbio de experiências não só à área da formação no nível superior - universitária, tal como tradicionalmente conhecemos os Programas Erasmus, mas também genericamente à formação e qualificação de adultos. É neste âmbito que a 4EMES participa, enquanto entidade recetora dos participantes, dando-lhes formação no âmbito das técnicas de programação neurolinguística - PNL aplicadas à formação profissional e possibilitando a sua participação em estágios a realizar em Portugal.



# Recruta RSB visita estúdios da Rádio Renascença

A recruta da Escola do Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa visitou no dia 14 de dezembro os estúdios da Rádio Renascença, nas novas instalações. Os futuros bombeiros foram conhecer de perto os órgãos de comunicação, de forma a melhorar as suas intervenções quando confrontados com a possibilidade de falarem com jornalistas. Neste intercâmbio, ganha sobretudo a população, que fica também melhor informada.

A visita contou com a participação de Fernando Curto, diretor da Escola do Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa e com alguns formadores.



A visita da recruta da Escola do Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa foi acompanhada pelas jornalistas Filomena Barros e Ana Rodrigues e por Maria da Paz Ruivo do departamento de marketing.



Recruta da Escola do RSB no auditório da Rádio Renascença





## Alunos do IADE recuperam muro da 4ª Companhia do RSB

O desafio foi lançado pelos bombeiros do quartel da Graça do Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa: recuperar e pintar um muro do quartel de modo a tornar o espaço mais apelativo e aprazível para quem lá trabalha e também para quem o visita.

A ideia agradou a uma turma de alunos do IADE, que puseram mãos à obra com a ajuda de professores. “Sendo uma escola criativa, o IADE quer sempre estar nestas iniciativas e levar ao limite a criatividade”, explicou ao Alto Risco a Professora Susana Leonor, para quem “está a ser espetacular fazer um trabalho como este”. Mas a ajuda que pretendem dar não passa apenas por pintar. O projeto criativo começou a sua marcha e o resultado deverá ficar acima das expectativas. O plano de trabalho foi organizado em duas partes: primeiro ouvir os residentes da freguesia; depois, trabalhar uma manhã no quartel, junto dos bombeiros, com a



sua ajuda e acompanhar o seu dia-a-dia.

O trabalho “tem uma metodologia associada em que a primeira coisa que têm que fazer é a observação no local. Estiveram a deambular pelo Bairro da Graça para falar com os comerciantes e moradores para ganharem sensibilidade. Recolheram os elementos todos”, expli-

cou Susana Leonor.

Uma turma de 28 alunos do terceiro ano de design, no âmbito da cadeira de “criatividade e inovação” começou por entrevistar as pessoas que viviam no Bairro da Graça para compreender a sua perceção do espaço e a relação dos habitantes com os bombeiros que ali tra-

balham e desempenham as suas tarefas.

As entrevistas aos habitantes nem sempre correram bem. Inês Guimarães, uma das alunas que participa no projeto, lembra que não foi fácil porque “as pessoas não queriam falar”. No entanto, “em relação aos bombeiros, achavam importante tê-los por perto, mas não tinham grande ligação”.

Apesar das dificuldades, outro dos alunos, João Santana, considerou o projeto “superinteressante, porque os bombeiros são heróis e ajudam as pessoas”.

Explicam que a ideia dos bombeiros, quando solicitaram ajuda, era pintar. Mas “a nossa ideia não é pintar”, alerta André Borges. “Nós queríamos criar aqui uma coisa com que as pessoas pudessem interagir”, explica Inês Guimarães.

No dia 25 de novembro, em que o Alto Risco acompanhou o trabalho da turma, os alunos concentraram-se numa sala, no quartel da 4ª Companhia, contando com a ajuda dos bombeiros e do Comandante de Batalhão para ajudar a formular o projeto. Antes tinham já falado com o diretor do Museu do RSB, Miguel Gil, para ganharem “mais sensibilidade para a história dos bombeiros”, segundo a Professora Susana Leonor.

Um dos impulsionadores deste projeto, e bombeiro do RSB da 4ª Companhia, Nélson Conde, ficou agradado pelo facto do IADE ter aceitado este desafio, a título gratuito, contribuindo desta forma para evitar a degradação de uma estrutura.

“A Graça tem muitos visitantes e achámos que podíamos mostrar a história do RSB. Mostrámos o projeto a várias entidades e o IADE achou-o interessante”, explicou.

“Se entram aqui turistas para fotografar azulejos, com o mural então...”, acrescenta.

Durante a manhã os alunos tiveram ainda a oportunidade de receber formação de como funciona algum material utilizado pelos bombeiros. Foi-lhes mostrado o funcionamento de viaturas para “saberem o que o bombeiro faz”.

No final os alunos com quem falámos ficaram com uma certeza: a responsabilidade que representa assinar uma “obra” numa instituição que conta já com mais de 620 anos de história e que irá perdurar.





## RSB com novos equipamentos e quartéis

**O** Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa recebeu, a 16 de novembro, um equipamento para combate a incêndios urbanos, nomeadamente 850 pares de botas de fogo. Os primeiros pares foram entregues aos efetivos da 3ª Companhia do Quartel de Alvalade.

Para a Primavera de 2017 está prevista a abertura do novo quartel da Alta de Lisboa e no final do ano o quartel do Martim Moniz. Em 2017 vão ainda arrancar as obras de requalificação do quartel de Alvalade.



Quartel Martim Moniz



Quartel Alta de Lisboa



## Drone que ajuda os bombeiros abordado na WebSummit

**A** tecnologia Drone é hoje em dia muito utilizada para várias missões, sobretudo na captação de imagens. Por essa razão, foi um dos temas abordados na WebSummit que esteve em Portugal entre os dias 6 e 9 de novembro, mas na perspetiva de ajudar os bombeiros na sua missão.

A novidade partiu da união entre a DJI conhecida como um dos maiores fabricantes de drones e câmaras, e a EENA, a Associação pelo Número Europeu de Emergência. A primeira decidiu alargar horizontes e usar a tecnologia para ajudar as equipas de emergência nos incêndios e nos salvamentos e o seu diretor de educação, Romeo Durscher, na Web Summit apresentou os resultados desta parceria.

Foram instalados 4 locais de testes com o objetivo de usar drones para melhorar os serviços de emergência.

De acordo com o responsável, foram confrontados com vários desafios, nomeadamente a decisão do local onde deveria ficar o drone, se no carro de bombeiros ou num veículo separado. A esta questão juntou-se outra: "O futuro pode ser que o drone voe diretamente do quartel para o sítio do incêndio e que durante o caminho envie informação sobre o estado do trânsito para o carro dos bombeiros e quando chegue, envie imagens panorâmicas da situação para se saber se é necessário enviar mais recursos ou

não" afirmou o executivo da DJI, citado por bit.pt.

Outro exemplo referido foi a utilização de câmaras térmicas para ajudar a detectar pontos quentes. Romeo Durscher deu exemplo de uma história ocorrida numa das áreas de teste na Irlanda em que um drone levou 20 minutos a encontrar uma pessoa, numa situação de salvamento. A tecnologia ajudou a reduzir o tempo de procura.

Durscher referiu que "os drones mudaram de um objecto voador para dispositivo que recolhe dados" e essa funcionalidade abre inúmeras possibilidades.

Sobre o futuro, Romeo Durscher considera que os drones terão ainda mais sensores, serão mais autónomos e cada vez mais usados como transporte de cargas.

Apesar dos pontos positivos que a utilização de tecnologias como o drone a sua utilização obedece a regras. Recentemente, em Portugal, Drone sobrevoou o aeroporto de Lisboa e pôs em risco a segurança.



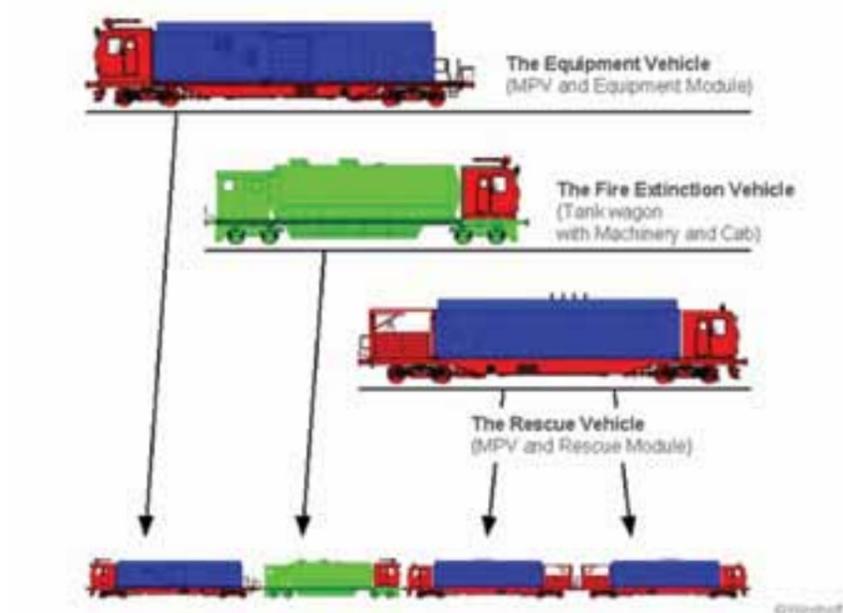
# Suíça tem comboio que apaga incêndios

**A** Suíça tem comboios que apagam incêndios. As composições estão operacionais 24 horas por dia, sete dias por semana, com um tempo de arranque de cinco minutos. Pode viajar até 100 kms/hora, tem condições para rebocar comboios com mais de 1600 toneladas.

Em caso de emergência, cada composição pode levar 60 pessoas. Tem espuma de extinção e cabine de condução nas duas extremidades do comboio.

Estes modernos comboios existem o país desde 2003, tendo sido oito deles entregues em 2008. Ao todo, existem nove. A sua principal missão é suprimir incêndios em muitos túneis ferroviários e resgatar passageiros que lá se encontram. Para isso, as composições têm três componentes.

O veículo inclui vários equipamentos como uma a cabina de condução normalmente utilizada como o centro de controlo para as operações de combate a incêndios. Os monitores de combate a incêndios no tejadilho deste veículo e do carro de combate a incêndios podem ser controlados remotamente a partir desta cabina. As garrafas de ar de res-



piração são armazenadas no tejadilho do veículo para fornecer máscaras na cabina de condução / controlo e uma pequena sobrepressão também pode ser criada na cabina para evitar a entrada de fumo.

Dentro da composição existe um veículo de resgate que entra em ação quando existe um acidente num túnel e atua autonomamente. Pode ser desmontado e usar os seus próprios moto-

res. O recipiente de resgate é fornecido com ar respirável de garrafas montadas no telhado e pode acomodar nove vítimas em macas ou até 70 pessoas de pé.

Existe ainda o carro de combate a incêndios que está permanentemente acoplado ao veículo de Equipamento. Está equipado com uma cabina de condução e também pode ser utilizado como veículo de controlo, se necessário.

Fonte: <http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?p=116316121>





Beatriz Bernardes, Sónia Alves, Teresa Rita e Liliana Morais

## As quatro “bombeiras de ferro” de Coruche

**C**hamam-se Beatriz Bernardes, Sónia Alves, Teresa Rita e Liliana Morais e foram elas que arrecadaram o primeiro lugar de equipas femininas na IV edição da Prova Bombeiros de Ferro, realizada no Porto, nos dias 1 e 2 de outubro.

Foi a primeira vez que uma equipa os Bombeiros Municipais de Coruche participou e foi o que se diz “chegar, ver e vencer”. E venceram mesmo contra as outras três equipas, uma dos Bombeiros Voluntários dos Carvalhos. As outras duas de Vila do Conde, sendo uma destas últimas detentora do título.

No decorrer das provas, as prestações já deixavam antever um final feliz para a equipa estreante. Teresa Rita conta ao Alto Risco que ao assistir a uma etapa da equipa adversária e ao constatar que tinham feito melhor, disse logo às colegas “as ribatejanas levam o caneco para casa!”. E assim foi.

Todas elas participaram na prova pela primeira vez, desafiadas por Beatriz Bernardes, que também participou pela primeira vez numa prova deste tipo, apesar da sua experiência em atletismo. Ainda assim, “não estava à espera” de chegar, ver e vencer. As provas, admite “são complicadas”, mas agradeceu-lhe o facto



de “não haver diferença de género”, ou seja, homens e mulheres faziam as mesmas provas. Cada uma participou na etapa onde saberia que poderia ter melhores resultados. Uma na corrida, outra na força, aos poucos foram conquistando os melhores resultados no menor espaço de tempo.

Quando lhes perguntámos se foi difícil, respondem que sim, mas não pelo esforço em si. Antes pelos nervos, “pelo psicológico”, como nos explicou Teresa Rita.

Antes das provas, o mais difícil foi mesmo os treinos. Apenas duas das participantes são bombeiras profissionais no corpo de Bombeiros Municipais de Coruche. As outras duas estão em regime de voluntariado, pelo que juntaram-se todas só aconteceu mesmo uma semana antes do dia “D”.

Liliana Morais lembrou a dificuldade que houve em juntarem-se todas para treinar nos meses que antecederam a prova, uma vez que este tempo de preparação coincidiu com os ECINs. “Andávamos cansadas mas tentávamos ir fazendo exercício para iniciar a preparação”, lembra Liliana. “Juntámo-nos uma semana antes para treinarmos as provas”, remata.

Para Sónia Alves, nova no Corpo de Bombeiros Municipais de Coruche, esta foi uma oportunidade de integração. “Criámos uma ligação muito forte”, confessa, referindo-se à relação que estabeleceu com as companheiras de equipa. A sua prestação destacou-se por ter sido a única concorrente a concluir a paliçada, uma das provas que prevê a passagem por uma parede de três metros com uma corda para o outro lado.

Todas elas concordam que esta é uma experiência a repetir e assumem que vão desafiar os colegas a competirem nas provas para equipas masculinas. Beatriz Bernardes admite a participação da equipa na competição do próximo ano mas “com mais treino e mais organização”, apesar de neste ano terem conquistado o primeiro prémio apenas com um treino conjunto. Os homens da corporação ficaram admirados com a sua conquista, mas não deixaram de as felicitar. “Ficaram admirados. Mas ficaram contentes”, remata Liliana.

### Homenageadas pela Câmara Municipal

Poucos dias depois de terem conquistado o Troféu, as “bombeiras de ferro” foram homenageadas pela Câmara Municipal de Coruche, na cerimónia de aniversário dos Bombeiros Municipais.

Em conversa com a Alto Risco o presidente da autarquia salienta que este feito “demonstra que as nossas bombeiras, além de estarem aptas para todo o trabalho associado ao exercício da proteção civil, encararam esta iniciativa com grande empenho e conseguiram destronar as antecessoras”. Francisco de Oliveira reforça que “não foram só as bombeiras que ganharam. Foram os bombeiros todos porque também se associaram a esta vitória no sentido de poderem treinar e fazer os exercícios, o que acabou por ser um ganho para os bombeiros e um ganho para a equipa que participou”. “Ser bombeiro é vestir a camisola e ter o espírito, além da responsabilidade e do saber”, remata.



## Bombeiros Municipais de Coruche celebraram 88 anos

**O**s Bombeiros Municipais de Coruche comemoraram no dia 5 de Outubro 88 anos de existência. O dia foi assinalado com a constituição de uma formatura no cemitério e homenagem aos bombeiros falecidos.

Seguiu-se a sessão solene na Praça da Água, no Parque do Sorraia, com a imposição de condecorações aos bombeiros e bênção de uma nova ambulância de socorro.



O presidente da Câmara Municipal de Coruche, Francisco Oliveira





## Bombeiros Sapadores de Faro receberam alunos de Erasmus

O Corpo de Bombeiros Sapadores de Faro, numa parceria com a Escola Secundária de Loulé (formação em contexto de trabalho) recebeu entre 30 de maio e 10 de junho, dois alunos da República Checa que frequentam no seu país de origem o Curso Profissional de Bombeiros na Secondary Technical School Hranice. O objetivo desta estadia foi a frequência de um estágio em contexto de trabalho no Corpo de Bombeiros Sapadores de Faro, ao abrigo do projeto "ERASMUS+KA1 Escola Secundária de Loulé".



## Aquisição de equipamento nos Sapadores de Faro

Os Bombeiros Sapadores de Faro adquiriram cinco mochilas de combate/sobrevivência para os incêndios florestais. Estes equipamentos permitem o transporte de um sistema de hidratação, alimentação e um Fire Shelter.

Foi ainda adquirido um capuz de resgate que tem como principal função a evacuação de vítimas em que a caixa de escadas do edifício se encontre tomado pelo fumo ou quando as vítimas se encontrem encurraladas no interior de uma habitação ou de outro espaço de onde não consigam sair. O equipamento já foi, entretanto, posto à prova com sucesso num incêndio urbano.



## Ações de vigilância e sensibilização

No âmbito do dispositivo de combate e prevenção contra incêndios, o Corpo de Bombeiros Sapadores de Faro e o Serviço Municipal de Proteção Civil desencadearam ações de vigilância extraordinária, entre os dias 4 de julho e 30 de setembro.



## Formação para Equipas de Primeira Intervenção no Fórum Algarve

No dia 30 de junho foi ministrado no Corpo de Bombeiros Sapadores de Faro uma ação de formação para os elementos que integram as Equipas de Primeira Intervenção do Fórum Algarve. O objetivo foi preparar estes profissionais para a primeira intervenção antes da chegada de meios diferenciados ao local.



Pub

# JACINTO

LÍDERES EM VEÍCULOS DE COMBATE A INCÊNDIOS

Jacinto Marques de Oliveira, Sucri, Lda  
 Sede: Av. dos Correios, 191 - Apartado 47  
 8885 - 999 Esmoriz - Portugal  
 Escritórios e Armazém: Rua do Campo Grande, 132-134  
 8885 - 530 Esmoriz  
 Tel. +351 256 750 300 Fax. +351 256 751 481  
 info@jacinto-lda.com  
 www.jacinto-lda.com

PME líder



## Bombeiros Sapadores de Paris homenagearam vítimas dos ataques de 13 de novembro

**O**s Bombeiros Sapadores de Paris associaram-se à homenagem às vítimas dos atentados terroristas de 13 de novembro de 2015, ocorridos em Paris e em Saint-Denis. O ataque mais mortal ocorreu no Teatro Bataclan, onde 180 pessoas perderam a vida. Mais de 350 ficaram feridas.

## Cerimónias evocativas na capital francesa

**A**s cerimónias evocativas dos atentados de Paris no Estádio de França foram abertas por François Hollande.

O chefe de Estado descerrou a placa, colocada na porta D do estádio, em Saint-Denis, em homenagem ao português Manuel Dias, de 63 anos, morto pela explosão de uma bomba ativada por um terrorista suicida.

Hollande saiu depois de Saint-Denis em direção ao distrito X da capital francesa, concretamente aos terraços de bares e aos restaurantes onde há um ano também houve ataques dos 'jihadistas' e onde se esperava a presidente da Câmara de cidade, Anne Hidalgo.

Foram realizadas cerimónias similares, solenes e sem discursos oficiais, em cada um dos locais onde morreram pessoas devido aos atentados, designadamente no Carillon



e no Petit Cambodge, depois no Bonne Bière, no Comptoir Voltaire, no Belle Équipe e, por último, no Bataclan.



# SEGUREX

## 3 | 6 MAIO 2017

### SEGUREX SALÃO INTERNACIONAL DE PROTECÇÃO, SEGURANÇA E DEFESA

Salón Internacional de la Protección y de la Seguridad  
International Safety and Security Exhibition

**FIL**  
Feira Internacional de Lisboa  
[www.segurex.fil.pt](http://www.segurex.fil.pt)

O Maior Evento do Setor em Portugal

El Evento mas grande del Sector en Portugal

The Biggest Portuguese Fair in the sector



**Fernando Curto**  
Universidade Europeia de Madrid

## A prática de voluntariado nos bombeiros, realidade e caminhos a percorrer

# A

**Abstrat:** The present article intends to present the practice of volunteering in firemen's corporations, revealing the main advantages and disadvantages of this practice, sustained in the literature. The impact of work as a firefighter will also be addressed and related to the practice of volunteering. Paths to be covered will be presented for a professionalization and practice of quality assistance.

**Key-words:** Volunteering, Firefighters, Advantages and Disadvantages, Professionalization.

**Resumo:** O presente artigo pretende apresentar a prática do voluntariado nas corporações de bombeiros, revelando as principais vantagens e desvantagens desta prática sustentadas na literatura. O impacto do trabalho como bombeiro também será abordado e relacionado com a prática do voluntariado. Caminhos a percorrer serão apresentados, para uma profissionalização e uma prática de socorro de qualidade.

**Palavras-chave:** Voluntariado, Bombeiros, Vantagens e Desvantagens, profissionalização.

Estado de arte: Para Quintão, citado por Oliveira (2014), em Portugal, as Entidades do setor não lucrativo “caracterizam-se por serem, maioritariamente, organizações prestadoras de serviços que suplementam ou complementam os serviços públicos nas áreas da saúde, educação e serviços sociais, e organizações que oferecem mecanismos para perseguir interesses individuais e de grupo” (Quintão, 2004). Presume-se que o setor não lucrativo tenha um peso superior na economia em Portugal do que aquele que é reconhecido. As associações humanitárias de bombeiros voluntários são como o próprio nome indica associações e segundo a Classificação Internacional para as Organizações Sem Fins Lucrativos (ICNPO) estão enquadradas no grupo de “Serviços Sociais”. As associações humanitárias de bombeiros voluntárias dependem quase exclusivamente de voluntários, sendo que a taxa do voluntariado em Portugal é mais baixa quando comparada com outros países europeus como Vala, Villaverde Cabral e Ramos citado por Delicado (2002) referem “constatou não só uma descida deste valor (para 16%) como a última posição ocupada por Portugal no conjunto dos países europeus, com menos de metade do valor agregado europeu. Esta taxa refere-se ao voluntariado formal em todo o tipo de instituições e não apenas de solidariedade social”. As fontes de financiamento do orçamento anual das instituições têm segundo Delicado (2002) impacto sobre a opção das instituições pelo uso do trabalho voluntário, “constatou-se que são as instituições

cujo apoio por parte do Estado é baixo ou nulo que em maior proporção acolhem voluntariado. No entanto, praticamente um terço admite que, na presença de recursos financeiros suficientes, prefere (ou necessita de) a contratar profissionais especializados. Cerca de 22% das instituições declara, porém, uma avaliação negativa dos voluntários: não asseguram trabalho regular, não dispõem de formação adequada, geram conflitos com os funcionários”. Face a estas reservas ao voluntariado, as associações segundo Delicado (2002) que “declaram em maior número acolher voluntariado de execução são as Associações de Bombeiros Voluntários (71%), os Núcleos da Cruz Vermelha (66%)...”. Segundo Lynch & Russell Citado por Sousa (2012) “as taxas de retenção de voluntários nas Organizações Sem Fins Lucrativos (O.S.F.L.) têm-se revelado muito reduzidas”, esta constatação pode ser transposta para as corporações de bombeiros voluntárias, além disso segundo Sousa (2012) “a força de trabalho voluntário de hoje pende para a realização de papéis de curto prazo”. Relativamente ao impacto do trabalho, Marlot (2013), Diretor do SDIS de Saône e Loire desenvolveu um estudo baseado na cronobiologia, tendo como amostra bombeiros, sendo que chegou às seguintes conclusões “. O intervalo de resposta é mais longa às 3:00 da manhã (desempenho mais fraco) e menor às 16:00 (melhor desempenho)”. Diversos estudos como os de Walker, Presser, Åkerstedt, Knutsson Citado por Soares da Silva (2011) têm salientado que as condições de trabalho

por turnos leva a “diversos efeitos indesejáveis para os trabalhadores colocando problemas de ajustamento do ponto de vista fisiológico, psicológico e social. Consequências indesejáveis ao nível da produtividade e da segurança ocupacional têm sido igualmente associadas.” Segundo Härmä e Ilmarinen Citado por Soares da Silva (2011) “existem razões para acreditar que o trabalho por turnos possa constituir, num futuro próximo, um dos principais problemas do ponto de vista da saúde e da segurança ocupacionais”. Investigações portuguesas como os de Gomes e Teixeira sobre a influência dos processos de avaliação cognitiva na atividade laboral de bombeiros portugueses, tendo como amostra bombeiros voluntários (n163, sendo 71,7% do sexo masculino e 28,3% do sexo feminino) revelou “que 32,5% dos bombeiros descreveram o trabalho como sendo muito stressante. Relativamente aos possíveis problemas que podem contribuir para esta situação, verificou-se como principais fatores de stress as questões relacionadas com o lidar com clientes (M=2,45, DP=0,98), o risco de vida (M=2,39, DP=1,03), o excesso de trabalho (M=2,31, DP=2,31) e os problemas familiares (M=2,29, DP=1,05)”. Desta investigação temos a destacar que os bombeiros como profissionais de emergência pré-hospitalar, apresentam níveis de stress relativamente elevados devido a tarefas inerentes à prestação de socorro (e.g. desencarceramento, combate a incêndios, salvamento). A acumular a isso temos como uma das principais queixas entre os bombeiros voluntários o excesso de trabalho. Uma outra investigação levada a cabo por Carvalho e Maia (2009) tendo como objetivo estudar a exposição adversa, psicopatologia e queixas de saúde em bombeiros voluntários portugueses (n296) obteve “resultados que revelam uma exposição muito elevada a adversidade, tendo 12% sintomas de perturbação pós-stress traumático e 17% sintomas de psicopatologia geral”.

Conclusões: Penso que esta realidade verificada por Delicado no voluntariado é passível de transposição para os bombeiros voluntários nomeadamente

em relação a terem uma avaliação negativa, não assegurarem trabalho regular e falta de formação quando confrontada com a atuação de bombeiros Refira-se que a queda na taxa de voluntariado não abona para uma prestação de socorro nos bombeiros que se quer de qualidade, profissional, célere, eficaz e eficiente, estando esta dependente da boa vontade dos voluntários que, diga-se de passagem, fazem um esforço constante na prestação de socorro em Portugal. Os voluntários além de fazerem um número indeterminado de horas de voluntariado, este é desenvolvido por turnos/piquete de urgência e que não são “tarefas simples e gratificantes que possam ser realizadas em pouco tempo” como preconizado pela Cruz Vermelha Portuguesa. Pelo contrário é quando surgem situações de maior envolvimento, como desacetos, incêndios, atropelamentos e desencarceramentos. Se tivermos em conta estas conclusões relativas ao trabalho por turno, salientando mais uma vez o papel do impacto na saúde dos voluntários das corporações de bombeiros portugueses que além de trabalharem normalmente por turnos e de noite, desenvolvem ainda outro trabalho remunerado. Refira-se ainda que os bombeiros voluntários, por muitas das vezes acumularem trabalho remunerado com trabalho voluntário nos bombeiros não recebem o acompanhamento devido da Autoridade para as Condições de Trabalho, em termos concretos se um bombeiro trabalhar 8 horas num trabalho remunerado e mais 8 horas como voluntário o que perfaz 16 horas, não é impedido de exercer uma das funções devido a excesso de horas de trabalho, não havendo cruzamento de dados entre entidades, o que não é passível de acontecer com os bombeiros municipais e profissionais que trabalham exclusivamente nestes funções, sendo regidos por legislação do trabalho e regulamentação interna dos municípios ou entidades empregadoras como a ANA Aeroportos de Portugal e sob escrutínio dos recursos humanos destas entidades e exteriormente em último caso pela Autoridade para as Condições de Trabalho. Uma possível mudança no paradigma

da prestação de socorro pelos bombeiros em Portugal de essencialmente voluntário para profissionalizante passa por um quadro legislativo favorável. O bombeiro voluntário tendo além dos requisitos mínimos e já experiência na área poderia transitar à experiência, a pedido deste e com avaliação satisfatória dos superiores hierárquicos para as estruturas municipais. Tendo preferência nos concursos públicos sobre os restantes candidatos, mas tendo um período experimental sobre avaliação neste novo contexto e com laço de exclusividade, evitando assim o excesso de trabalho que hoje em dia se verifica sobre os voluntários.

### Referências bibliográficas

Carvalho, C. & Maia, A. (2009). Exposição adversa, psicopatologia e queixas de saúde em bombeiros portugueses. I Congresso Luso-Brasileiro de Psicologia da Saúde, p.1047-1067.

Delicado, A. (2002). Caracterização do Voluntariado Social em Portugal. Lisboa: Comissão Nacional para o Ano Internacional do Voluntariado.

Gomes, R., & Teixeira, F. (2013). Influência dos processos de avaliação cognitiva na atividade laboral de bombeiros portugueses. Psico-USF, Bragança Paulista, v. 18, n. 2, p. 309-320, maio/agosto 2013 3

Marlot. (2013). De la chronobiologie à la chronoprévention. Dossier N° 13 Prévention des risques professionnels chez les sapeurs-pompier. CNRACL, Fonds National de Prévention.

Oliveira, E. V. A. (2014). percepção dos TOC'S sobre o normativo contabilístico das entidades do setor não lucrativo. Tese de Mestrado em contabilidade, fiscalidade e finanças empresariais. Lisboa School of Economics & Management.

Soares da Silva, I. (2011). As condições de trabalho no trabalho por turnos – Conceitos, efeitos e intervenções. Lisboa: Climepsi Editores. Sousa, A. S. S. Implicações do Plano de Voluntariado na Motivação para o Trabalho Voluntário

Sousa, A. S. S. (2012). Implicações do Plano de Voluntariado na Motivação para o Trabalho Voluntário. Tese de Mestrado em Gestão de Recursos Humanos. Universidade do Minho.



## Natal no RSB

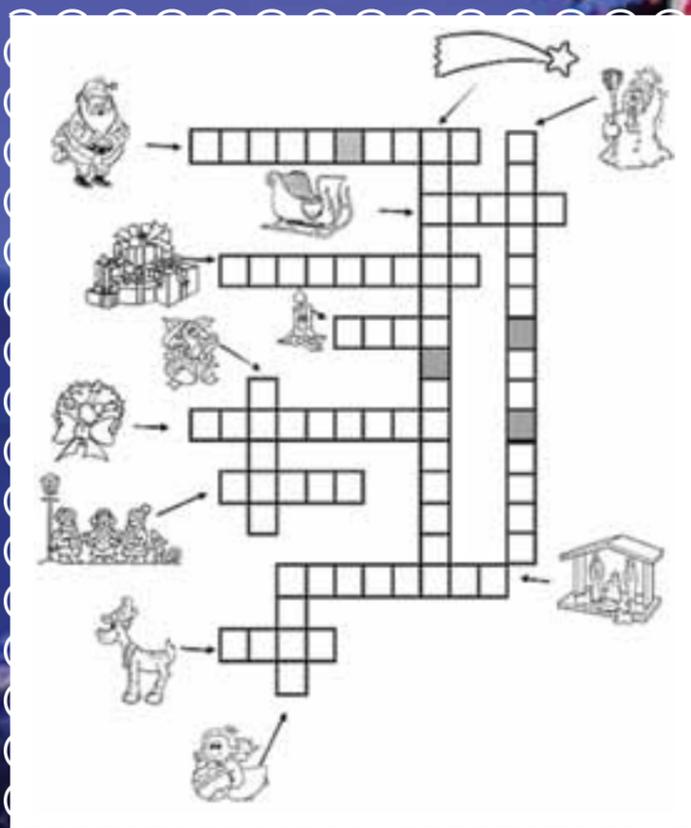
O Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa realizou, no dia 15 de dezembro, o jantar de Natal para a família dos bombeiros. A festa natalícia teve lugar no Pavilhão Multiusos da FIL - Parque das Nações-, contou com a participação dos bombeiros aposentados e reuniu 350 bombeiros e respetivas famílias nesta ceia antecipada.



**ANBP** **SNBP** desejam a todos os associados, colaboradores e seus familiares e a todas as entidades um **FELIZ NATAL** e um **Próspero ANO NOVO**

# Passatempos de Natal

Nesta quadra festiva, a Revista Alto Risco dedica este espaço a jogos de família, quebra-cabeças e palavras cruzadas, para todos os gostos e idades.



Encontra as diferenças:



7			3		2
	4			1	9
	5	2	9		
2			1	5	7
9		4	7		8
		7	4	8	
3	2			5	
9		3			1



CACA - PALAVRAS: FESTA DE NATAL

A	M	D	T	C	B	O	L	A	S	D	A	S
P	L	V	E	A	S	Z	U	F	I	S	P	A
R	F	E	S	T	R	E	L	A	C	P	A	R
E	S	R	E	I	S	M	A	G	O	S	P	V
S	L	U	Z	A	S	D	F	G	J	K	A	O
E	S	J	R	P	T	R	E	N	O	P	I	R
N	A	E	U	R	S	N	C	P	O	I	N	E
T	N	S	N	E	T	N	S	O	L	N	O	D
E	T	U	A	S	D	I	A	L	K	H	E	A
S	A	S	T	E	G	C	P	O	J	E	L	V
U	C	F	A	P	V	O	O	N	G	I	Q	I
D	L	X	L	I	A	L	U	O	F	R	S	D
S	A	A	U	O	S	A	Y	R	D	O	G	A
B	U	U	F	P	I	U	T	T	C	O	L	J
O	S	G	J	H	R	E	T	E	W	T	E	P

- |                   |                |
|-------------------|----------------|
| 1. ÁRVORE DA VIDA | 2. POLO NORTE  |
| 3. TRENO          | 4. NICOLAU     |
| 5. PAPAI NOEL     | 6. SANTA CLAUS |
| 7. PRESEPIO       | 8. REIS MAGOS  |
| 9. JESUS          | 10. ESTRELA    |
| 11. LUZ           | 12. SINOS      |
| 13. VELAS         | 14. PINHEIRO   |
| 15. PRESENTES     | 16. NATAL      |

Encontra no diagrama 11 palavras relacionadas ao Natal:



E	S	T	R	E	L	A	D	E	B	E	L	E	M	W	I	G	E	Z	P	I	V	V	K	M
G	B	I	I	X	U	S	H	C	C	O	F	M	U	U	H	O	J	Z	L	G	B	X	R	E
M	Y	R	I	P	C	C	S	M	A	A	N	V	A	U	X	Q	Z	I	P	A	Y	T	T	N
L	B	M	N	A	B	P	W	M	A	O	U	V	G	R	E	P	I	M	A	G	D	J	B	I
D	G	W	X	T	Y	I	M	L	N	E	O	T	U	N	C	E	D	F	R	D	V	G	H	N
K	A	X	U	L	R	J	K	U	D	K	U	Q	P	H	R	Q	V	C	E	N	V	Z	V	O
A	S	T	R	L	L	A	B	Y	X	K	G	N	H	R	T	R	D	P	V	Q	X	I	E	J
Y	Y	Z	A	H	F	X	L	Y	S	X	A	W	G	M	B	P	H	O	B	N	V	R	U	E
Z	S	T	H	I	I	V	T	D	L	F	W	H	O	R	Z	O	W	T	D	O	S	P	X	S
C	A	I	P	D	G	L	D	J	R	E	O	D	I	L	F	N	N	P	Z	I	J	R	P	U
N	A	S	C	I	M	E	N	T	O	T	J	T	S	H	J	Z	W	P	J	N	O	E	H	S
K	K	I	Y	A	S	O	E	Y	Q	J	M	I	T	O	B	W	X	W	P	I	G	S	C	X
M	A	R	I	A	H	A	N	I	M	A	I	S	A	P	X	G	J	K	I	K	G	E	A	I
Y	B	L	M	A	V	B	R	K	Y	N	M	T	F	T	D	E	S	E	R	T	O	P	M	S
N	J	O	S	E	U	I	U	M	I	H	I	A	Z	M	Y	E	P	R	S	Y	F	I	E	S
X	B	R	N	C	O	S	H	S	O	D	X	H	X	H	Y	X	R	R	J	P	O	L	H	
T	R	E	S	R	E	I	S	M	A	G	O	S	R	G	I	G	N	W	R	F	O	X	O	T

Foto-reportagem  
Natal nos Bombeiros



Presépio dos Bombeiros Sapadores de Faro



Presépio dos Bombeiros Sapadores de Braga



**E**m Braga, a tradição mantém-se. Os Bombeiros Sapadores de Braga voltaram a fazer um presépio com material de combate a incêndio já devoluto. Uma forma deste corpo de bombeiros profissionais de apelar à prevenção durante as festas de Natal e ano novo.



Pub

Pronto para intervir de forma rápida, com precisão, sem quaisquer complicações.

É também desta forma que actuamos!

Diga-nos qual é a sua "emergência"...

Sistemas de Gestão

Qualidade • Ambiente • Segurança Alimentar

Investigação Desenvolvimento Inovação (DI) • Serviços em Tecnologias de Informação • EMAS ON DPC (marcação CE)

Produtos e Serviços

...e comprove a nossa eficácia na Certificação!

IFAC

Manutenção de Extintores

eic  
empresa internacional de certificação

Tel: 214 220 640 Fax: 214 220 649 Email: geral@eic.pt [www.eic.pt](http://www.eic.pt)

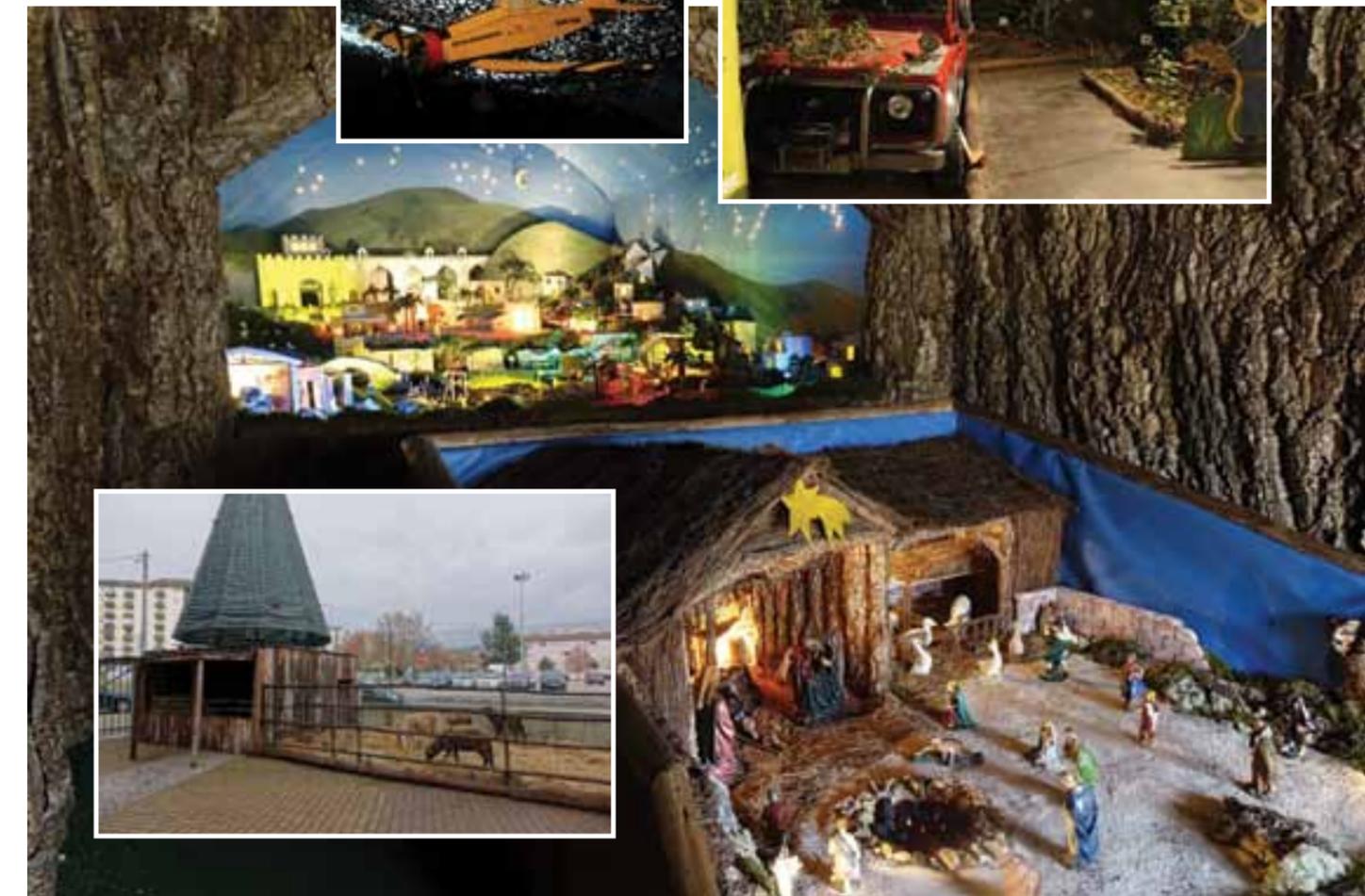


Coimbra



Porto

Presépio do Batalhão Sapadores do Porto



Uma parceria para a Segurança

SCUTVIAS  
AUTOSTRADAS DA BEIRA INTERIOR, S.A.

CAM da Lardosa  
272 440 440  
Emergência 272 447 677



## Praça do Comércio foi palco do Dia Nacional do Bombeiro Profissional

**A** Praça do Comércio, voltada para o Tejo, tem sido nos últimos anos o palco escolhido para assinalar comemorações na família dos Bombeiros Profissionais. Este ano foi também este o espaço escolhido pela Associação Nacional de Bombeiros Profissionais para assinalar o Dia 11 de setembro - Dia Nacional do Bombeiro Profissional.

Uma vez mais, bombeiros profissionais de todo o país reuniram-se para homenagear todos os que já partiram e celebrar todos os que têm como trabalho ajudar os outros em situação de carência e de aflição. O dia foi, por isso, de festa para os que aproveitaram a ocasião para se reencontrarem e também para aqueles que receberam pela mão de várias entidades as medalhas de mérito atribuídas pela ANBP.

Ao presidente da Câmara Municipal de Lisboa foi atribuído o colar de mérito da ANBP pelo trabalho desenvolvido em prol dos bombeiros do Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa e pela melhoria das suas condições de trabalho. Também a ministra da administração interna teve como lembrança um capacete de bombeiro profissional.

Durante a cerimónia, houve lugar para a homenagem aos falecidos e também para os discursos das entidades convidadas.

A ministra da Administração Interna falou pela primeira vez no estatuto dos bombeiros profissionais, admitindo que





A Ministra da Administração Interna, Constança Urbano de Sousa, com elementos do Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa

“consideramos que o seu estatuto deve ser revisto, como as condições de ingresso, de progressão, a formação, avaliação de desempenho”. Constança Urbano de Sousa avançou que, para isso, conta com a participação das estruturas sindicais.

Já Fernando Medina, sendo anfitrião deste 11 de setembro, falou sobre os problemas encontrados no Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa, das dificuldades ultrapassadas e dos projetos em curso. Entre eles, a recruta, na altura, em curso (que entretanto termina já em breve) e o novo concurso de ingresso para entrada de 50 bombeiros, com probabilidade de entrada de mais.

O presidente da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais, Fernando Curto, usou da palavra para reivindicar, uma vez mais, o estatuto profissional dos bombeiros e a regulamentação da carreira. Virando-se depois para a realidade da cidade de Lisboa, Fernando Curto falou de uma “nova visão estratégica da Câmara Municipal de Lisboa” de forma a garantir “um melhor socorro à cidade e seus habitantes com a implementação da taxa municipal da proteção civil”, desde sempre defendida pela ANBP. Fernando Curto considerou que esta decisão foi “acertada e veio permitir planificar um investimento sólido com implicações estruturais e na capacidade de resposta operacional no maior e mais antigo corpo de bombeiros do país”.

A Banda do Regimento Bombeiros de Lisboa, juntou-se, uma vez mais, à celebração deste evento, que decorreu, pela segunda vez, na cidade de Lisboa.



A Ministra da Administração Interna com o vereador Carlos Manuel Castro e os Bombeiros Sapadores de Coimbra



A Ministra com os Bombeiros Municipais de Coruche



A ministra da Administração Interna com bombeiros municipais de Olhão, bombeiros voluntários de Ermesinde e bombeiros voluntários de Vila Real de Santo António



A Ministra da Administração Interna com os Bombeiros Sapadores de Gaia, Bombeiros Sapadores de Lisboa e Bombeiros Sapadores do Porto



Ministra com Bombeiros Sapadores de Braga

# Bandeiras e Guiões



Fernando Curto entrega capacete de bombeiro à Ministra da Administração Interna, Constança Urbano de Sousa



Condecoração do presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Fernando Medina, com o colar de mérito da ANBP



Entrega de lembrança ao vereador da proteção civil da Câmara Municipal de Lisboa, Carlos Manuel Castro





# ASSINE JÁ!

SIVA

www.volkswagen-comercial.pt

## A melhor ajuda.



**791,80€/mês\***  
com transformação.

TAEG 6,30% - 60 MESES  
SEM ENTRADA INICIAL  
MONTANTE DE FINANCIAMENTO:  
41.867,23€

**ALTO RISCO**

**cupão de assinatura**  
(este cupão pode ser fotocopiado)

Nome: \_\_\_\_\_

Morada: \_\_\_\_\_

Código Postal: \_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_ Tim: \_\_\_\_\_

Email: \_\_\_\_\_

**Desejo a Assinatura Anual de:**

Revista Alto Risco - 10 euros  Jornal Alto Risco - 8 euros

Enviar Cheque ou Vale de Correio para:  
Associação Nacional de Bombeiros Profissionais Av. Dom Carlos I, 89, r/c - 1200 Lisboa

**ESCOLHA O MODO DE PAGAMENTO:**

Cheque n.º \_\_\_\_\_  
no valor de: \_\_\_\_\_

Banco: \_\_\_\_\_

Vale postal n.º \_\_\_\_\_  
no valor de: \_\_\_\_\_

O melhor financiamento para que continuem a fazer o que melhor sabem: ajudar.

A Volkswagen Veículos Comerciais sabe valorizar os heróis que arriscam a sua vida, diariamente, para salvar a vida de todos nós. Os heróis que nos ajudam e que estão lá quando mais ninguém está, sem pedir nada em troca. Os heróis que dão o melhor de si. É por isso, que temos para eles o melhor de nós.

A Volkswagen Crafter B vem com **transformação incluída**, Ar Condicionado de série e com garantia de 3 anos ou 250.000 km. É a solução mais segura e fiável que pode encontrar.

Volkswagen Veículos Comerciais. Pura Qualidade desde 1950.



Veículos Comerciais

\*Oferta sujeita a financiamento Volkswagen Financial Services uma marca licenciada Volkswagen Bank GmbH | Exemplo para Volkswagen Crafter 2.0 TDI 164 cv na configuração Ambulância Tipo B (sem equipamento obrigatório) | Crédito Automóvel | TAN 4,89% | MTIC 48.560,81€ | Prazo 60 meses | Cap. Fin. / PVP 41.867,23€ | Prestação 791,80€.



# PORQUE ISTO NÃO É PARA MENINOS.

Não é uma Van. É uma MAN.  
A nova MAN TGE.

MAN kann.

